Impresso em papel 100% reciclado

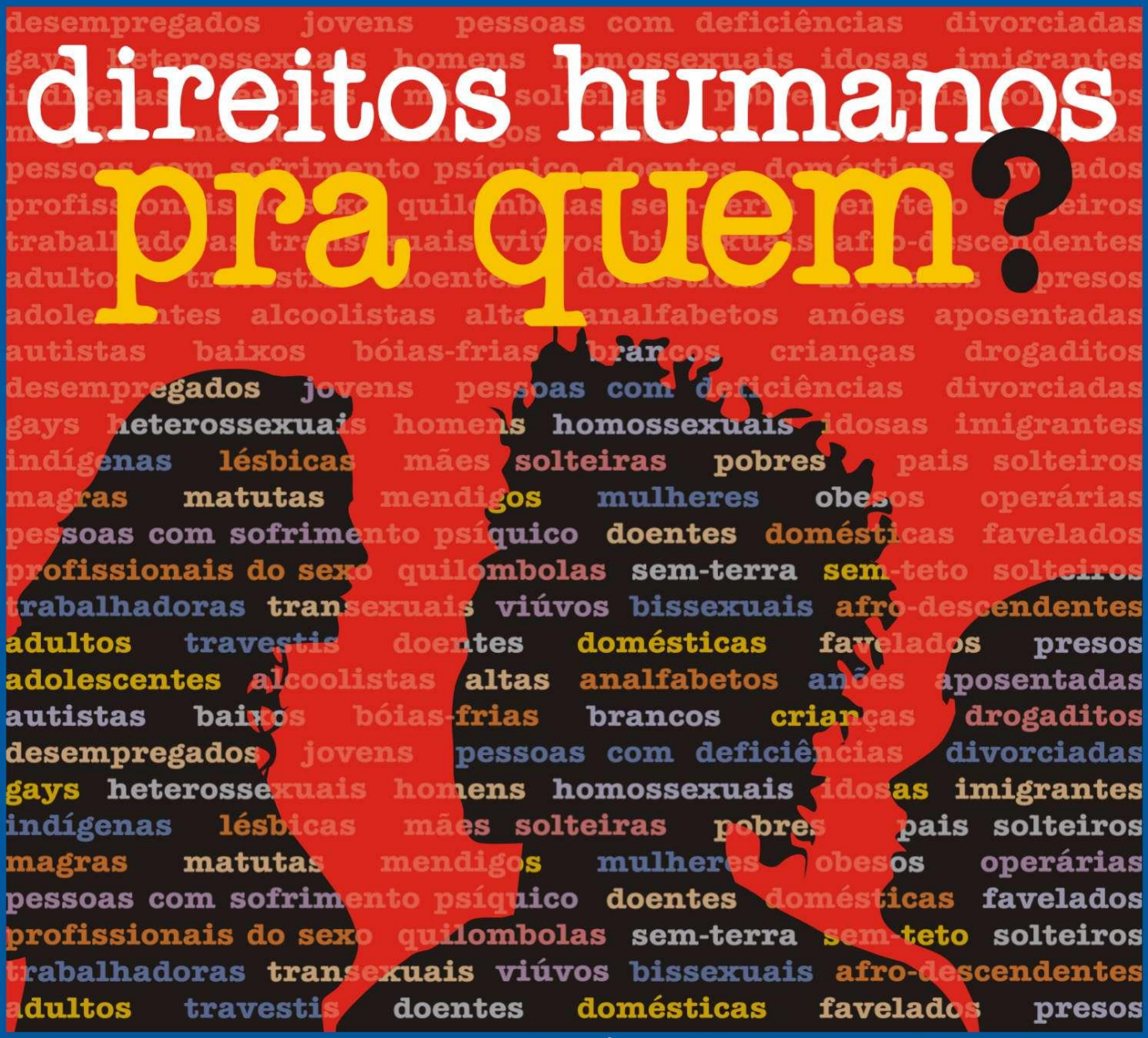
Impresso Especial
Nº 406501162-1
ECT/DR-PE
X
Conselho Reg. De Psicologia

PSIQUÊ

PSICOLOGIA CIDADÃ
Gestão 2004-2007

Jornal do Conselho Regional de Psicologia - 2ª Região - Nº 26 - outubro/novembro/dezembro de 2006

direitos humanos pra quem?



CRP-02 promove de 3 a 5 de novembro o III SEMINÁRIO DE PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS

Página 4

Artigo aborda a questão da luta pela posse da terra — Página 2

A Síndrome de Down e o comportamento familiar — Página 3

Comemorações marcam o Dia do Psicólogo — Página 4

Editorial

A Psicologia tem atuado na direção do fortalecimento da cidadania, da diversidade e da autodeterminação. Neste sentido, trabalhar o tema Direitos Humanos, significa trabalhar o direito à educação, à saúde, à diversidade, à livre circulação e à justiça. Direito, sobretudo, às oportunidades de crescimento saudável. No início do semestre, o CRP-02 provocou discussões sobre a questão e fez o lançamento no Recife da publicação *Direitos Humanos - uma amostra das unidades de internação de adolescentes em conflito com a lei*, livro que é resultado do relatório feito pelo Conselho Federal de Psicologia e pela OAB Federal, sobre as inspeções realizadas em todo o país, abordando as condições de internamento de unidades de atendimento a adolescentes em conflito com a lei.

O lançamento do livro, bem como da Campanha Nacional de Direitos Humanos, fizeram parte das comemorações do Dia do Psicólogo em Petrolina, Caruaru e Garanhuns. Ainda na temática de direitos humanos estaremos realizando em novembro nosso terceiro Seminário Estadual com o assunto "*Direitos Humanos pra quem?*".

Além disso, o Conselho Regional de Psicologia realizou o I Fórum Regional de Psicologia e Saúde Pública, evento que teve como objetivo produzir propostas de intervenção da Psicologia na área de Saúde Pública, bem como refletir sobre a atuação do psicólogo nesta área. Afinal, participar da construção de políticas públicas e interferir na sua concretização constitui-se diretriz do Sistema Conselhos de Psicologia.

A diretoria

Fique por dentro

Seminário

De 15 a 17 de novembro, acontece o III Psicoinfo - Seminário de Psicologia e Informática e a II Jornada do NPPI, na PUC em São Paulo. Maiores informações, acesse o site **www.pol.org.br/psicoinfo/**

Fórum

O I Fórum Nacional de Psicologia e Saúde Pública acontece de 20 a 22 de outubro, em Brasília. O evento tem como tema: Contribuições Técnicas e Políticas para avançar o SUS. Neste evento serão analisadas teses encaminhadas pelos regionais que, aprovadas, constituirão um conjunto de diretrizes de atuação na área. Informações no site **www.pol.org.br/saudepublica/**

Lembrando

O Conselho Federal de Psicologia está realizando a pesquisa nacional **Quem é o psicólogo brasileiro**. Sua participação é muito importante. Acesse o endereço **www.psicologobrasileiro.ufba.br/** e dê sua colaboração. Os resultados vão traduzir um novo retrato da nossa profissão, aprofundando a compreensão dos serviços que prestamos à sociedade.

VI CNP

O VI Congresso Nacional de Psicologia já está com data marcada para 14 a 17 de junho de 2007, em Brasília. Em breve, estarão sendo divulgadas as datas dos eventos preparatórios, pré-congressos e Congresso Regional. Fique atento.

Programe-se

TERÇAS PSI

07/11/06 - **"Coaching: uma nova profissão. Um espaço aberto de ajuda para obtenção de resultados", com a psicóloga Áurea Castilho.**

05/12/06 - **Justiça Restaurativa, com a participação do psicólogo Gilberto Lúcio.**

Arquivo

Vera Moraes
Psicóloga social e conselheira do CRP-02

O papel do psicólogo e a luta pela posse da terra

Uma especialização da Psicologia vem despertando o interesse da sociedade: a questão da luta pela posse da terra. A contribuição dos profissionais que atuam nessa área está, em especial, relacionada com o desenvolvimento do protagonismo social da população envolvida com a produção agropecuária e que disputa o direito do acesso à terra. É um novo desafio para a Psicologia lidar com comunidades tradicionais (quilombolas, índios e trabalhadores rurais), fortalecendo sua autodeterminação.

Para os psicólogos e estudantes é um novo espaço de atuação - acadêmica e prática, com possibilidades de novas formulações que possibilitem recriar um conjunto estruturado de conhecimentos, através de uma escuta sobre as subjetividades destas culturas, levando suporte técnico até então indisponível para estas comunidades.

Tomando como exemplo a experiência em assentamentos do MST, o significado da dimensão idealizada da luta pela posse terra é, desde o primeiro momento, uma luta coletiva que garante a coesão do acampamento, sendo este um mecanismo movido pela necessidade da sobrevivência em segurança. Passando de acampados para assentados, que é o momento demarcador da posse da terra almejada, muitas vezes, estas pessoas confrontam-se com a fragilidade dessa coletividade em um novo momento. Essa segunda etapa, mais complexa, exige a construção de um modelo de cidade, pois se deparam com necessidades que não possuíam antes, enquanto estavam no acampamento. Através das subjetividades recriadas em suas representações sociais dão razão e sentido para seus processos grupais.

A vida voltada para o cultivo da terra é a base para a construção da identidade coletiva na qual o sentimento de "pertencer" é inerente à condição humana. Trabalhar o fortalecimento destes segmentos, através das políticas públicas, significa contribuir com o fortalecimento de suas identidades grupais nos seus lugares de escolha. Esse deve ser o nosso compromisso.

Em Brasília, durante o Seminário Nacional sobre a Questão da Terra, foi criada uma rede de articulação nacional para debater a relação entre luta pela terra e a psicologia, com o intuito de se fomentar um diálogo, via internet, com pessoas e grupos que estão desenvolvendo ou querem desenvolver trabalhos nesta área. Não basta, por exemplo, os psicólogos serem simpáticos a essas lutas. Precisamos estar dialogando com as causas dos índios, quilombolas, Movimento dos Sem-Terra (MST), compreendendo as suas especificidades culturais e contribuindo para um mundo mais justo.

FIQUE LEGAL
FIQUE EM DIA COM A PSICOLOGIA

Profissional, o pagamento da anuidade da sua inscrição no Conselho Regional de Psicologia (CRP-02) pode ser feito em qualquer agência da rede bancária. Fique em dia com o seu boleto e garanta a regularidade das suas atividades profissionais.

Com a palavra

Roberta do Rêgo Barros - Psicóloga da APAE

Arquivo

Síndrome de Down: Valorizando as diferenças

Todas as pessoas estão sujeitas a ter um filho com Síndrome de Down (SD), independente da raça ou condição socioeconômica. Diferente do que muitos pensam, a SD não é uma doença, mas sim uma alteração genética. Ultimamente, temos ouvido falar muito sobre a síndrome na mídia, mas será que a sociedade está preparada para conviver com uma criança com SD? E os pais, como reagem? Conversamos com Roberta do Rêgo Barros, psicóloga da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), sobre os novos rumos a serem seguidos na formação de uma criança com Síndrome de Down e a sua inclusão na sociedade.

Psiquê - Como o profissional de psicologia pode atuar na interação entre o portador de Síndrome de Down (SD) e a família?

RB - A orientação visa quebrar barreiras, vencer preconceitos e favorecer uma convivência mais saudável. É fundamental fazer um levantamento das necessidades das famílias para que se possa estabelecer um atendimento adequado e que facilite uma intervenção terapêutica necessária.

Psiquê - E quando existe rejeição pelos pais da criança com SD?

RB - A rejeição muitas vezes acontece nos primeiros anos de vida da criança com SD e por falta de informação e orientação para os pais. O psicólogo pode auxiliar como mediador desse processo, proporcionando aos pais crescimento interno e uma percepção mais clara sobre o desenvolvimento do(a) filho(a), na busca de sua individualidade, autonomia e melhor qualidade de vida.

Psiquê - Como os pais podem se preparar para enfrentar os olhares curiosos que ainda existem?

RB - A maioria dos pais ainda sai das maternidades sem saber nada ou quase nada sobre a situação dos filhos. Na APAE-Recife (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) existe um programa de apoio aos pais que tem como objetivo favorecer e aprimorar os conhecimentos sobre a SD. A participação da família viabiliza relações mais harmoniosas e conceituadas da criança, tornando-a cada vez mais fortalecida para enfrentar os problemas do dia-a-dia.

Psiquê - A criança com SD deve estudar em uma escola comum ou freqüentar um centro de ensino diferenciado?

RB - As escolas de ensino regular estão sendo preparadas para receber esses alunos tendo como preocupação inicial a integração. Atualmente, está se trabalhando com a educação inclusiva, permitindo às crianças com SD o acesso não só da construção do seu próprio saber, mas a uma escola onde todos possam aprender e conviver juntos.

Psiquê - Quais as atividades desenvolvidas durante as terapias e até que idade elas devem ser praticadas?

RB - Não existe uma idade definida, pois cada um tem sua particularidade. O ideal é que os procedimentos se iniciem a partir do nascimento, através das atividades da vida diária, como alimentação, trocas de roupa, higiene pessoal e locomoção. As atividades são realizadas com brinquedos e brincadeiras que propiciam postura, estimulação gradativa sensorial e perceptiva, coordenação viso-motora e manual.

Psiquê - O portador de SD vai ser dependente sempre?

RB - Com o acompanhamento e o apoio que oferecemos à criança com Síndrome de Down podemos construir sujeitos capazes de determinar suas próprias escolhas, que não consigam apenas circular no mundo, mas participar e interferir nele e, assim, se tornarem adultos fortalecidos para conviver em sociedade.

Serviço:
APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais)
Rua Cônego Barata, nº 195
Tamarineira - Recife/PE
Fone: (81) 3267.9586
www.apaerec.com.br

Estudo revela falta de estrutura na Fundac

LIVRO
Direitos Humanos - uma amostra das unidades de internação de adolescentes em conflito com a lei

Superlotação, condições insalubres e rebelião. Este é o quadro das condições em que se encontra o CASE (Centro de Atendimento Sócio-Educativo), da Fundac, em Abreu e Lima, relatado na publicação *Direitos Humanos - uma amostra das unidades de internação de adolescentes em conflito com a lei*, que foi lançada em Pernambuco pelo Conselho Regional de Psicologia, no auditório do Banco Central, em agosto.

A obra foi elaborada pela Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia, em parceria com o Conselho Federal da OAB a partir de visitas de inspeção feitas pelos Conselhos Regionais, em março deste ano, às unidades de atendimento a jovens infratores em todo o País. Ao todo foram visitados 21 estados e o Distrito Federal.

O lançamento em Pernambuco contou com a participação das entidades parceiras envolvidas na ação como o Ministério Público, Ordem dos Advogados do Brasil, Movimento Nacional de Direitos Humanos e ONGs como Gestos, Centro Dom Hélder Câmara e Observatório Negro.

Para a coordenadora da comissão de Direitos Humanos do CRP-02, Severina Santana, a publicação reflete a importância das ações do Sistema Conselhos durante o ano de 2006. "Estamos voltados para nossa campanha nacional: *O que é feito para excluir, não pode incluir! Pelo Fim da Violência nas Práticas de Privação da Liberdade!* Nós devemos sempre nos perguntar como é que o poder público pretende incluir jovens como estes se, nas condições apresentadas, eles já estão excluídos? Pretende-se agora dar prosseguimento ao trabalho, sensibilizando o poder público e a sociedade em geral", ressalta.

Fórum discute a Psicologia na Saúde Pública

O CRP-02 reuniu nos dias 11 e 12 de agosto no Hotel Jangadeiro em Boa Viagem, psicólogos, estudantes e profissionais da área de Saúde durante o I Fórum Regional de Psicologia e Saúde Pública. O evento teve como tema: "Contribuições Técnicas e Políticas para avançar o SUS".

Dentro da programação, foi discutida a prática da Psicologia dentro das ações e propostas do Sistema Único de Saúde. "Queremos a criação e o fortalecimento de ações qualificadas de intervenção profissional no SUS", ressaltou Clara Goldman Ribemboim, presidente do CRP-02, durante a abertura do evento.

A programação do Fórum incluiu a palestra da superintendente de planejamento da Secretaria de Saúde do Estado, Graça Pinto, que falou sobre o Pacto pela Saúde. Em seguida, teses foram analisadas e aprovadas e abriu-se um espaço de discussão sobre as atribuições do CREPOP - Centro de Referência Técnica de Psicologia e Saúde Pública.

direitos humanos pra quem?

III Seminário discute o papel do psicólogo na luta pelos Direitos Humanos

O Conselho Regional de Psicologia (CRP-02) realiza de 3 a 5 de novembro o III Seminário de Psicologia e Direitos Humanos com o tema: "Direitos Humanos pra quem?". A principal motivação para o debate é a relevância desta discussão para a categoria e a sociedade, na perspectiva de contribuir com o avanço das reflexões críticas em torno da relação entre Psicologia e Direitos Humanos.

Durante o evento serão discutidos assuntos como: Direitos Humanos e Práticas Psi; A Clínica Psicológica e o Sofrimento Psíquico; Violência e Práticas de Encarceramento; Desenvolvimento Rural e Vulnerabilidade Social; Psicologia e Diversidade Sexual, entre outros. O Seminário contará ainda com a participação de psicólogos(as) de outros estados como: Marcos Vinícius de Oliveira (BA) - vice-presidente do CFP; Aparecida Bento - professora da USP; Cecília Coimbra - conselheira do CRP/RJ; Esther Arantes - presidente da Comissão de Direitos Humanos do CFP e Francisco Albuquerque - professor da UFPB.

Uma das organizadoras, a psicóloga Severina de Santana ressalta que o desafio atual para psicólogos(as) e também para a sociedade em geral, é o de fomentar ações que favoreçam a construção de uma cultura de direitos humanos. "Todos devem assumir responsabilidades pelo destino da população, mas sem eximir o poder público desse processo", conclui a coordenadora.

Para Clara Goldman Ribemboim, presidente do CRP-02, o Seminário consolida uma diretriz da autarquia de colocar-se lado a lado na defesa dos direitos da sociedade numa perspectiva cidadã. "O plenário do CRP-02 tem o comprometimento com a continuidade do debate e com o fortalecimento da base democrática de discussão", destaca a psicóloga.

Serviço:
Conselho Regional de Psicologia (CRP-02)
Rua Afonso Pena, 475
Santo Amaro - Recife/PE
Fones: (81) 2119.7272 / 7266
www.crppe.org.br
crppe@crppe.org.br
cdhumanos@crppe.org.br

PSIQUÊ Informativo do Conselho Regional de Psicologia de Pernambuco - 2ª Região

Rua Afonso Pena, 475 - Santo Amaro | Recife/PE
CEP 50050-130 | Fone: (81) 2119.7272
Fax: (81) 2119.7262 | crppe@crppe.org.br
www.crppe.org.br

Setorial Caruaru:
Av. Agamenon Magalhães, 143, sala 501
Caruaru/PE | CEP 55000-000
Fone: (81) 3721.6774

Diretoria XI Plenário:
Presidente: Clara Goldman Ribemboim
Vice-presidente: Maria das Graças Victor Silva
Secretária: Lenilza Moura Vanderlei
Tesoureira: Maria Cristina Liberal Farias

Conselheiros Efetivos:
Cássia Maria Rosato
Rejane Pinto de Medeiros
Maria de Jesus Moura
Vilma Dornelas
Marcus Adams Pinheiro

Conselheiros Suplentes:
Ednaldo Pereira da Silva
Emilene Andrada Donato
Helena Maria Ribeiro Fernandes
Regina Célia Brandão Furtado
Saulo de Almeida Gomes
Vera Lúcia Moraes da Silva

Produção:
Escritório de Jornalismo

Jornalista Responsável:
Luciana Carneiro Leão (DRT/PE: 2168)

Reportagem:
Ana Paula Bernardes (DRT/PE: 3431)
Nicole Vergueiro (DRT/PE: 3194)

Projeto Gráfico:
Studiodois Estratégia e Comunicação

Impressão:
Fac Form (tiragem: 5.500 exemplares)

Dicas culturais

Para ver

Nesta edição vamos voltar no tempo e sugerir o filme **"O Clube da Felicidade e da Sorte"** (1993). A película relata a saga de quatro famílias que viveram as amarguras da guerra no começo do século XX, mas sobreviveram para contar as histórias de lutas e amores que viveram. O filme é baseado no livro homônimo de Amy Tan.

Para ler

A dica do Psiquê é a leitura do livro **"O Ócio Criativo"**, do professor Domenico De Masi. O autor é entrevistado pela jornalista Maria Serena Palieri e expõe idéias sobre a sociedade, propondo um novo modelo baseado na junção entre trabalho, estudo e lazer. Um exercício inteligente de reflexão para nossas vidas.

Comemorações marcam o Dia do Psicólogo

O CRP-02 realizou uma série de eventos que marcaram as comemorações do Dia do Psicólogo, celebrado em 27 de agosto. As atividades aconteceram nos dias 18 e 19, no interior do Estado, onde a entidade reuniu psicólogos e estudantes em Petrolina, Garanhuns e Caruaru. Na ocasião, houve o lançamento da Campanha Nacional de Direitos Humanos 2006, e foi apresentado o relatório da visita de inspeção coordenado pelo Conselho Federal de Psicologia e Conselho Federal da OAB, às unidades de atendimento a adolescentes em conflito com a lei.

Em Petrolina, o evento aconteceu na Câmara dos Vereadores da cidade e teve como palestrantes a presidente do CRP-02, Clara Goldman Ribemboim e a coordenadora da Comissão de Direitos Humanos do CRP-02, Severina de Santana. Em Garanhuns e Caruaru palestras foram ministradas pelas psicólogas Cristina Liberal, conselheira tesoureira do CRP-02, Socorro Alves e Maura Regina, colaboradoras da Comissão de Direitos Humanos da entidade. O encontro aconteceu nas sedes da AESGA - Autarquia de Ensino Superior, em Garanhuns e da FAVIP - Faculdade do Vale do Ipojuca, em Caruaru. E no Recife, a entidade reuniu a categoria numa festa de comemoração no Anna Gois Recepções.

O CRP não quer perder você de vista.

Psicólogo e psicóloga, o contato com você é muito importante para o CRP-02. Por isso, pedimos que nos mantenha atualizados sobre mudanças em seus dados cadastrais. Para comunicar qualquer alteração, entre em contato conosco por e-mail, carta, fax ou mesmo pessoalmente. Atualize sempre seus dados e garanta o recebimento da nossa correspondência.